



**Universidade Federal de Ouro Preto
Escola de Direito, Turismo e Museologia
Departamento de Museologia
Campus Morro do Cruzeiro
Ouro Preto – Minas Gerais - Brasil**



**“A SANT’ANA DO SUBDISTRITO DA CHAPADA”:
UM BEM RELIGIOSO OU SIMBÓLICO PATRIMONIAL?!**

Autor: Juliano Junio Pinheiro Saturnino

Orientador: Prof.º Dr.º Célio Macedo Alves

Ouro Preto, MG

2024

JULIANO JUNIO PINHEIRO SATURNINO

**“A SANT’ANA DO SUBDISTRITO DA CHAPADA”:
UM BEM RELIGIOSO OU SIMBÓLICO PATRIMONIAL?!**

Monografia apresentada ao Curso de Museologia da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Ouro Preto, MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S254a Saturnino, Juliano Junio Pinheiro.
" A Sant'Ana do subdistrito da chapada" [manuscrito]: um bem religioso ou simbólico patrimonial?!. / Juliano Junio Pinheiro Saturnino. - 2024.
50 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Célio Macedo Alves.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Museologia .

1. Aleijadinho, 1730-1814. 2. Capela de Sant'Ana - Chapada, distrito de Lavras Novas (MG). 3. Memória coletiva. 4. Padroeira - Ana, Santa. I. Alves, Célio Macedo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 069

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Juliano Junio Pinheiro Saturnino

**A Sant'Ana do subdistrito da Chapada:
Um bem religioso ou simbólico patrimonial?!**

Monografia apresentada ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Aprovada em 15 de outubro de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Célio Macedo Alves - Departamento de Museologia - Universidade Federal de Ouro Preto
Professor Doutor Fábio Adriano Hering - Departamento de Museologia - Universidade Federal de Ouro Preto
Mestre Edson Fialho de Resende - Departamento de Museologia - Universidade Federal de Ouro Preto

Célio Macedo Alves, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 18/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Celio Macedo Alves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/11/2024, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0811210** e o código CRC **290D6E73**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, que me concedeu saúde, sabedoria e força para superar os desafios ao longo desta jornada acadêmica.

Agradeço imensamente à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, amor e compreensão. Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade.

A minha namorada Bianca, pelos constantes incentivos e pelos puxões de orelha que motivaram a me dedicar e finalizar este trabalho.

Ao meu amigo Paulo Henrique, que, com suas mensagens frequentes, sempre se interessou pelo andamento do trabalho e me incentivou a continuar firme até a conclusão.

Gostaria também de agradecer ao meu orientador e professor, Dr. Célio, por aceitar o desafio de me orientar. Sua dedicação, paciência e valiosas contribuições foram fundamentais ao longo deste trabalho.

A todos vocês, meu mais sincero agradecimento.

Gratidão!

RESUMO

A imagem de Sant'Ana, hoje atribuída a Aleijadinho, é uma peça significativa no contexto da arte sacra brasileira do século XVIII. A história dessa escultura está envolta em uma série de aspectos históricos e artísticos que refletem a riqueza cultural e religiosa da época. A escultura foi produzida durante o período colonial brasileiro, especificamente no século XVIII, quando houve um florescimento significativo da arte sacra devido à intensa religiosidade da sociedade da época. Sant'Ana, mãe da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo, era uma figura importante no imaginário religioso católico e frequentemente retratada em arte sacra. A imagem de Sant'Ana apresenta características típicas do estilo barroco, predominante na arte sacra da época. Isso inclui a dramaticidade nas expressões faciais, o movimento das vestes e a riqueza de detalhes. Além de seu valor religioso, a escultura de Sant'Ana atribuída a Aleijadinho é um tesouro cultural que evidencia a habilidade artística e o contexto histórico do Brasil colonial. O trabalho de Aleijadinho em escultura e arquitetura contribuiu significativamente para a definição de uma identidade artística brasileira, influenciando gerações subsequentes de artistas. Atualmente, a escultura de Sant'Ana é preservada em instituições que valorizam o patrimônio histórico e cultural brasileiro, garantindo que sua importância seja reconhecida e estudada por futuras gerações. A conservação dessas obras é essencial não apenas para a memória artística e histórica, mas também para a compreensão da evolução da arte sacra no Brasil.

Palavras-chave: Aleijadinho. Sant'Ana. Atribuída. Memória. Pertencimento. Padroeira. Santa. Chapada. Restauro.

ABSTRACT

The image of Sant'Ana, currently attributed to Aleijadinho, represents a significant piece in the context of 18th-century Brazilian sacred art. The history of this sculpture is intertwined with historical and artistic aspects that reflect the cultural and religious richness of the era. Created during the Brazilian colonial period, particularly in the 18th century, the piece emerged during a notable flourishing of sacred art driven by the intense religiosity of society at that time. Sant'Ana, mother of the Virgin Mary and grandmother of Jesus Christ, holds an important place in Catholic religious imagery and is frequently depicted in sacred art. This sculpture showcases typical characteristics of the Baroque style prevalent in sacred art, including dramatic facial expressions, flowing garments, and intricate detailing. Beyond its religious value, the sculpture of Sant'Ana attributed to Aleijadinho is a cultural treasure that highlights the artistic skill and historical context of colonial Brazil. Aleijadinho's contributions to sculpture and architecture significantly shaped Brazilian artistic identity, influencing subsequent generations of artists. Today, the Sant'Ana sculpture is preserved in institutions that honor Brazil's historical and cultural heritage, ensuring its significance is recognized and studied by future generations. The conservation of such works is essential not only for artistic and historical memory but also for understanding the evolution of sacred art in Brazil.

Keywords: Aleijadinho. Sant'Ana. Attributed. Memory. Belonging. Patroness. Saint. Chapada. Restoration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Imagem de Sant’Ana antes do restauro.....	15
FIGURA 2 – capela de Sant’Ana – Chapada.....	15
FIGURA 3 – Portada da capela de Sant’Ana.....	16
FIGURA 4 – Início do restauro da imagem.....	22
FIGURA 5 – Processo de limpeza.....	23
FIGURA 6 – Antes do restauro.....	23
FIGURA 7 – Depois do restauro.....	23
FIGURA 8 – Imagem de Sant’Ana em exposição.....	24
FIGURA 9 – Capela atual.....	28
FIGURA 10 –Torre de sino da capela de Sant’Ana.....	28
FIGURA 11 – Faixada da capela.....	28
FIGURA 12- procissão da imagem com andor	41
FIGURA 13- Fieis com Imagem em prossição pela comunidade	41
FIGURA 14 – Grupo musical acompanhando a procissão.....	42
FIGURA 15 – Prossição Noturna.....	42
FIGURA 16 e 17 – Levantamento de mastro com as bandeiras de Santana e São Joaquim.	43
FIGURA 18 – Imagem de Santana sendo retirada da caixa de transporte.....	43
FIGURA 19 – Imagem fora da caixa sendo preparada.....	44
FIGURA 20 – Santa’Ana.....	44
FIGURA 21 – Imagem de Sant’Ana em seu Altar.....	45
FIGURA 22 – Chegada da Santa 2024.....	45

FIGURA 23– Caixa de transporte.....	45
FIGURA 24 – Desembalando imagem de Sant’Ana.....	46
FIGURA 25 – Sant’Ana 2024.....	46
FIGURA 26 –Sant’Ana e Virgem Maria Menina.....	46
FIGURA 27 – Virgem Maria Menina.....	46
FIGURA 28 – Detalhe da franja.....	47
FIGURA 29 – Altar com Sant’Ana 2024.....	47
FIGURA 30 – Missa solene 2024.....	47
FIGURA 31 – Procissão com replica de Sant’Ana.....	47
FIGURA 32 – Procissão 2024.....	48
FIGURA 33– Festa 2024.....	48
FIGURA 34 – Cadeira de Santa’Ana.....	49

LISTA DE ABREVIACOES

(IPHAN) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – História da Imagem de Sant'Ana - A Escultura Atribuída a Aleijadinho	12
1.1 Primeira Restauração.....	16
1.2 Segunda Restauração da Imagem de SANT'ANA.....	20
CAPÍTULO II – Memória Histórica e Pertencimento Comunitário.....	25
CAPÍTULO III – O Retorno da Santa após o Restauro.....	29
3.1 A visita da Santa na Chapada.....	30
3.2 Festividade de Sant'Ana.....	32
CONCLUSÃO.....	37
Anexo 1: Documento de liberação da imagem de Sant'Ana para Chapada 2024..	39

1 INTRODUÇÃO

Atribuída a Aleijadinho, a escultura Sant'Ana é de significativa importância histórico-artística e foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1987 e incluída no Livro de Belas Artes. Originalmente localizada na capela de Sant'Ana, no distrito de Chapada, em Ouro Preto, a imagem foi transferida para o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra em Mariana para garantir sua preservação em um ambiente mais seguro.

Este trabalho busca explorar a intersecção entre memória, pertencimento e patrimônio através da análise da imagem de Nossa Senhora Sant'Ana, uma vez que a escolha deste tema surge do interesse em compreender como o patrimônio artístico e religioso contribui para a formação da identidade e memória coletiva de uma comunidade. A obra de Aleijadinho não é apenas um objeto de arte, mas também um símbolo de fé e tradição para os moradores de Chapada. Através da análise dessa escultura, desvenda-se a complexa relação entre os bens culturais e a sensação de pertencimento que eles geram.

Também há a exploração da história da escultura de Sant'Ana, cuja relevância foi destacada durante uma restauração realizada nos anos 60 por Jair Afonso Inácio. A partir de uma análise detalhada do processo de tombamento da obra pelo IPHAN, com ênfase nos pareceres de especialistas como Jair Afonso Inácio, que atribuem a escultura a Aleijadinho. Além disso, conta um breve relato sobre a capela de Sant'Ana no distrito de Chapada, em Ouro Preto, seu contexto histórico e importância como local de origem da escultura, no qual também aborda a segunda restauração da imagem, realizada na Casa Fiat.

Para fundamentar as análises, utiliza-se como referencial teórico os conceitos de memória histórica e pertencimento comunitário, especialmente no contexto de bens religiosos. A obra de autores como Pierre Nora, que discute os lugares de memória, e Maurice Halbwachs, com suas reflexões sobre a memória coletiva, são fundamentais para entender como a imagem de Sant'Ana se insere na memória da comunidade de Chapada. Além disso, é evidenciada a ideia de “senso de pertencimento” na comunidade da Chapada, destacando aspectos religiosos e a construção da capela pelos moradores desde os seus primórdios. Analisa-se o momento em que a Arquidiocese de Mariana decide remover a escultura da capela, devido à falta de segurança e outros motivos, e como essa decisão afetou a comunidade local. Nota-se as impressões de pessoas ligadas à Santa que estiveram presentes

em sua chegada a Belo Horizonte. O processo de retorno da escultura restaurada para exposição é descrito, bem como sua breve passagem pelo vilarejo da Chapada, onde seu dia foi celebrado com uma festa tradicional em sua ilustre presença. Também é detalhada toda a logística necessária para o retorno da escultura ao seu local de origem, apesar da rapidez com que isso ocorreu.

Ao final, oferece uma reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e religioso, considerando o impacto da escultura de Nossa Senhora Sant'Ana na comunidade da Chapada e uma discussão de como a gestão e conservação adequadas são essenciais para garantir que objetos de valor histórico e artístico continuem a ser apreciados e celebrados pelas gerações futuras. A preservação desses bens é fundamental não apenas para a memória cultural, mas também para a manutenção do sentido de identidade e coesão social nas comunidades onde esses patrimônios estão inseridos.

CAPÍTULO I – História da Imagem de Sant'Ana - A Escultura Atribuída a Aleijadinho

A história da imagem de Sant'Ana, frequentemente associada ao escultor Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, é rica e cheia de nuances, refletindo a complexidade da arte sacra no Brasil colonial. Aleijadinho (1738-1814) é um dos mais célebres artistas do Brasil colonial, cuja obra se destaca principalmente em Minas Gerais. Filho de um arquiteto português e uma escrava africana, Aleijadinho superou inúmeras adversidades físicas, provavelmente causadas pela hanseníase, para criar algumas das mais importantes obras de arte barroca no Brasil. Sua arte é marcada por uma expressividade e detalhamento impressionantes, muitas vezes consideradas de estilo rococó, uma variação do barroco.

Durante o período colonial, especialmente no século XVIII, Minas Gerais vivia um auge econômico devido à mineração de ouro. Esse contexto de prosperidade financiou a construção de inúmeras igrejas e a encomenda de obras de arte sacra. As confrarias religiosas, irmandades de leigos dedicadas a diferentes santos, desempenharam um papel fundamental na encomenda dessas obras. A devoção a Sant'Ana estava fortemente presente, e as confrarias da imagem era frequentemente encomendada para igrejas e capelas.

Aleijadinho trabalhou extensivamente em várias cidades de Minas Gerais, como Ouro Preto, Congonhas e Sabará. Sua obra não se limitava a esculturas, abrangendo também a arquitetura e o desenho de retábulos. Acredita-se que ele tenha criado diversas imagens de santos para igrejas locais, sendo a de Sant'Ana uma das mais reverenciadas. A atribuição de obras específicas a Aleijadinho é, muitas vezes, baseada em estilo e ou documentação histórica, já que nem todas as peças estão assinadas. No caso da imagem de Sant'Ana, a atribuição se dá através do reconhecimento das características estilísticas e da análise comparativa com outras obras confirmadas do artista.

A imagem de Sant'Ana atribuída a Aleijadinho apresenta as características típicas de sua obra: uma combinação de barroco com toques rococó, detalhes meticulosos e uma expressividade marcante nos rostos das figuras. Chama à atenção do espectador a grande desproporção entre a figura da mãe e a pequena filha, cujas vestes apresentam linhas muito retas, sem movimentação. O rosto da santa, largo e anguloso, com os olhos amendoados, colocados em diagonal, e o desenho do nariz e da boca lembram as obras de Antonio Francisco Lisboa, feita

em cedro, em várias partes, com as mãos encaixadas.

Mestra está sentada em cadeira de alto espaldar, pintada de vermelho. A sua direita, a Virgem Maria menina. A mãe veste túnica e manto bíblicos nas cores bege-ocre; a cabeça é coberta por véu branco. A filha traça túnica e manto em tons de azul e vermelho, com douramento na barra. Santana era a mãe da Virgem Maria e avó putativa de Jesus. A menina foi esculpida separadamente, assim como o espaldar da cadeira. Apresenta desgaste na policromia. Os resquílios de douramento estão prejudicados pela remoção da repintura. A santa tem orifício para resplendor; a menina usa coroa de prata. A mão direita da Virgem é de confecção recente. Sant'ANA Era casada com Joaquim, um pastor da casa de David. Já idosos, receberam do anjo Gabriel o anúncio de que Sant'Ana daria à luz a mãe do Messias. É protetora da concepção e dos partos, estando sua imagem presente nos quartos dos casais mineiros. É também padroeira dos mineradores, por ter trazido no seio a Virgem Maria, comparada ao ouro e às pedras preciosas.

As esculturas de Aleijadinho são conhecidas pela profundidade emocional e espiritual, algo que ele conseguia transmitir através de expressões faciais detalhadas e poses dinâmicas. Aleijadinho usava principalmente madeira para suas esculturas, muitas vezes revestidas com policromia (pintura multicolorida) e douramento, técnicas comuns na arte sacra da época. A madeira permitia um nível de detalhamento que era crucial para o estilo expressivo de Aleijadinho. Na imagem de Sant'Ana atribuída a Aleijadinho, ela é geralmente retratada com a Virgem Maria ainda criança, ensinando-a a ler, um tema recorrente que sublinha a importância da educação e da fé transmitidas de geração em geração.

"A imagem de Sant'Ana, localizada na Chapada, é um exemplo significativo da arte sacra mineira do século XVIII, destacando-se por sua expressividade e detalhes esculpidos" (SILVA, 2010, p. 45).

A imagem em questão é pertencente à comunidade da Chapada, subdistrito de Ouro Preto – MG. A padroeira da comunidade está atualmente no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana. Esta mudança de local visa garantir a preservação adequada da obra, além de permitir que um público mais amplo possa apreciar essa importante peça do patrimônio cultural brasileiro, mais até onde a comunidade é afetada, pois o seu símbolo religioso, não está mais presente constantemente ao vilarejo, vindo somente em suas comemorações festivas entre os dias 26 a 28 de julho onde são feitas pela comunidade celebrações festivas e religiosas em honra a Sant'Ana, mantendo vivas as tradições culturais e religiosas associadas a essa figura. Para os moradores, a imagem de Sant'Ana é um símbolo de união e identidade coletiva, reforçando os laços comunitários e o senso de pertencimento. A presença da imagem

ao longo dos anos ajudou a moldar as tradições e rituais da comunidade, criando uma continuidade entre as gerações. A padroeira é um símbolo central nas celebrações religiosas e festividades da comunidade, sendo um ponto focal para orações, missas e procissões.

A Capela de Sant'Ana, localizada no distrito de Chapada, chama atenção na fachada principal a torre sineira desprendida da edificação, à direita, com telhadinho piramidal, e a curiosíssima portada em pedra-sabão. Mesclando concepções populares, técnicas e simbologia religiosa, esta portada, executada em 1883, é fruto da fé de esmoleres. Totalmente afastado – temporal e espacialmente – das fachadas rococós e mais ‘livre’ dos cânones europeus de arquitetura e ornamentação, o artista desta portada pôde conceber uma obra original em sua essência.

ESMOLERES: A inscrição central tem gravado, em latim, Ano 1883 por as Santana esmolas– o que diz respeito à ação dos esmoleres, pessoas que saíam, com oratório, pedindo donativos para construção de igrejas. Mais abaixo, em meio a ornatos variados, se encontra uma lança circundada, pelo lado direito, por um cálice, e, pelo lado esquerdo, por um coração. A simbologia é clara e não demanda maior erudição: o cálice representa o sangue de Cristo, a lança significa a traspassação, que fez o sangue jorrar na cruz, e o coração, ferido aqui por um cutelo, representa o martírio. A construção desempenha um valor de identidade do local, e assim sendo, foi feito um pedido da comunidade para o tombamento¹ da capela que foi atendida em nível municipal. A capela passou por uma reforma em 2005, e assim feita levantamento de todas as imagens da capela, foi constatada a importância da principal imagem, de símbolo religioso da comunidade; a imagem de Sant'Ana.

¹ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Processo de Tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada. Processo nº 1162-T-1985, 1987.

Figura 1: : Imagem de Sant'Ana antes do restauro



Sant'Ana Mestra (séc. XVIII)
Atribuída a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho
Madeira policromada 78,0 x 45,5 x 36,0 cm
Capela de Sant'Ana – Chapada de Ouro Preto, MG
MG Arquidiocese de Mariana, MG

Fonte: Acervo Casa Fiat, 2021

Figura 2: Capela de Sant'Ana - Chapada



Capela de Sant'Ana
Século XVIII
Capela de Sant'Ana – Chapada de Ouro Preto, MG
Arquidiocese de Mariana, MG

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Figura 3: Portada da capela de Sant'Ana



Acervo pessoal, 2024

1.1 Primeira Restauração

O processo de tombamento de uma obra de arte no Brasil é um procedimento pelo qual um bem cultural é reconhecido pelo seu valor histórico, artístico ou cultural, garantindo sua preservação. No caso da imagem de Sant'Ana atribuída a Aleijadinho, o tombamento visa proteger e valorizar essa importante peça do patrimônio cultural brasileiro. A imagem de Sant'Ana da Chapada, Ouro Preto, MG, passou por uma importante restauração na década de 1960, realizada por Jair Afonso Inácio. Jair foi um restaurador e conservador brasileiro reconhecido por seu trabalho em diversas obras de arte sacra no Brasil. Ele se destacou especialmente pela restauração de importantes peças barrocas, contribuindo significativamente para a preservação do patrimônio histórico e artístico do país. Inácio trabalhou em várias outras obras de arte sacra, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Seu trabalho ajudou a sensibilizar o público e as autoridades para a

importância da conservação e restauração de bens culturais, especialmente aqueles com grande valor histórico e religioso. Jair Afonso Inácio deixou um legado duradouro no campo da restauração e conservação de arte sacra no Brasil. Seu compromisso com a preservação do patrimônio cultural contribuiu para que gerações futuras pudessem apreciar a riqueza e a diversidade da arte barroca brasileira. Seu trabalho continua a ser referência para profissionais da área e admiradores da arte sacra. No ano de 1961, Jair Inácio faz outra atribuição à obra do Mestre Alejadinho. Envolvido por forte emoção, ele relata a experiência:

“Um dia fui procurado em minha casa por um senhor que dizia ser zelador da Matriz em Chapada, distrito de Ouro Preto, dizendo que, estando o arraial preparando a festa da padroeira, Sant’Ana, desejava que eu a restaurasse. Estranhei muito a atitude daquele homem humilde, pois essas pessoas, quando se referem à restauração de uma obra, querem dizer repintura, mas esse era diferente, falava em restauração não no sentido de renovar, mas sim no sentido de recuperar o que existia de original. No decorrer da conversa descobri que ele havia sido orientado. Pus mãos à obra: Quando se começa a restauração de uma obra de arte, a lógica manda que se inicie de cima para baixo, pois começando ao contrário, ao trabalhar a parte superior, o solvente escorre e danifica a parte já trabalhada. Observando este preceito normal da arte de restaurar, encetei a peça, que à primeira vista possuía pouco valor artístico. Ao retirar as repinturas da cabeça, tive a surpresa de vê-las ultrapassarem o normal, em espessura e quantidade. A última pintura fora dada sobre forte preparação de gesso, o que não era comum: repintava-se diretamente sobre a camada mais velha. A péssima qualidade de repintura, feita com tintas mal moídas, tendo por isso aspecto áspero e desagradável, associada ao espesso fundo de gesso e cola, dava à escultura a ideia de algo carnavalesco. Para ser sincero, restaurar aquela Sant’Ana não dava prazer algum; do fogo que costuma incendiar a alma da gente quando está diante de uma verdadeira obra de arte, não havia sequer uma centelha. Valia a pena o trabalho naquela peça apenas por uma questão especial: quem orientou o zelador da capela foi o reverendíssimo padre Versiani Veloso, atual vigário da freguesia de Antônio Dias; revelando sensibilidade artística e bom gosto, não permitiu que a imagem fosse repintada (se serve esse termo para a quantidade de pintura que ela já tinha levado, como geralmente acontece). Um padre com tal tino artístico devia ser prontamente atendido. Como disse no início, comecei a restaurar a imagem pela cabeça, retirando a carnação nova e a camada de gesso devia ter chegado à maneira. Mas, qual nada! Lá embaixo estava outra carnação, um tanto mais discreto, mas não correspondia ainda à época da escultura, era característica do fim do século dezenove. Isso comprovava a grafia, ou seja, a marca do pincel, que era vista mesmo a olho nu, e também o baixo grau de oxidação da tinta, isto é, o óleo combina-se ao oxigênio da atmosfera, transformando-se em uma substância chamada linoxin, que fica tanto mais dura, quanto mais oxigênio adquire. Com auxílio de solventes que atacam a pintura conforme seu grau de oxidação, pude verificar que a camada havia sido dada entre sessenta e setenta anos; mas essa camada foi retirada. Pois bem, eis que uma outra surge. Esta era mais sóbria e respeitável, mais luminosa que todas as outras, e correspondia à época da imagem. Viam-se nitidamente resquícios da habilidade setecentista. Nela imprimia-se a profunda concentração do artista, tão comum à época, para imitar a verdadeira carne humana. Acontece, porém, que um restaurador é necessariamente cético; por isso, eu queria ter a certeza de que chegara mesmo à primeira camada. Ao ir mais além com meus solventes, verifiquei tratar-se de uma repintura da época e, embaixo dela, estava a outra, tão boa como a que a cobria. Enfim, esta era a primeira. Comecei a tarefa nos cabelos e rosto. Paulatinamente destruía-se camada por camada; a qualidade da obra começou a interessar-me. Os cabelos de massa compacta começaram a ganhar linhas delicadas, de sinuosidade caprichosa e, à medida que eu ia “penteando” a santa, o fuguinho que me faltava no início começava a acender. Só um pedacinho descoberto revelava que quem o criou fora um mestre. E aquela peça, de tão pouco interesse no princípio e na

qual se trabalhava pensando em outras melhores por serem restauradas, passou repentinamente a me absorver por completo. Era um grande quem a fizera! Mas quem, quem teria sido... Era um mestre que, sem dúvida, já havia feito centenas de obras, pela perfeição da feitura. Mas este cabelo nervosamente retorcido, cujas extremidades se enrolam quase em circunferência... isto me recorda alguém... será que... não, não é possível! Deve ser um aluno dele, deve ser um aluno do Aleijadinho. Prosseguia o trabalho, e lá ia eu arrancando 'máscara' e mais 'máscara', que restauradores inconscientes colocaram sobre a imagem no passado. Ao saírem todas as camadas do rosto, eu custava a crer no que os meus olhos contemplavam. A peça não era de aluno do mestre Aleijado coisa nenhuma, era um autêntico Aleijadinho! Lá estavam todas as suas características inconfundíveis! Nessa altura, as horas de alimentação eram esquecidas e o meu leito era uma visão incômoda, por se reconhecer a necessidade dele, obrigando a interrupção do trabalho. A cada momento revelava-se um detalhe que corroborava a suspeita. No final não havia mais dúvida. Nesta ocasião, passava pela cidade o eminente arquiteto Lúcio Costa. Ao ter notícia da descoberta, foi à minha casa e laconicamente disse: é do homem mesmo!²

Restaurador

- **Nome:** Jair Afonso Inácio
- **Período:** Década de 1960
- **Contribuições:** Jair Afonso Inácio foi um restaurador conhecido por seu trabalho em arte sacra, especialmente em Minas Gerais. Sua intervenção na imagem de Sant'Ana foi crucial para a preservação da obra.
-
- **Processo de Tombamento da Imagem de Sant'Ana**
- **Número do Processo:** 1162-T-1985
- **Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrição nº 588
- **Data de Inscrição:** 14 de outubro de 1987

Etapas do tombamento

1. **Identificação e Pesquisa:** O processo de tombamento inicia-se com a identificação do bem cultural a ser protegido. No caso da imagem de Sant'Ana, pesquisadores e historiadores reconhecem sua importância artística e histórica, especialmente por sua atribuição a Aleijadinho, uma figura central do barroco brasileiro.

²NOBREGA, Isabel Cristina. **Jair Afonso Inácio, um pioneiro na preservação do patrimônio artístico brasileiro**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Depoimento extraído da página 168 a 171. 19 de fevereiro de 1997.

2. **Início do Processo:** O processo formal começou em 1985, como indicado pelo número do processo (1162-T-1985). Isso envolveu a abertura de um dossiê com informações detalhadas sobre a imagem, incluindo sua origem, estado de conservação, e relevância histórica e cultural.
3. **Análise Técnica e Documentação:** Durante o processo, técnicos e especialistas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) realizaram estudos detalhados sobre a escultura. Isso inclui análises estilísticas, históricas e materiais para confirmar sua autenticidade e atribuição a Aleijadinho.
4. **Parecer e Aprovação:** Após a análise técnica, um parecer foi elaborado recomendando o tombamento da imagem. Este parecer foi submetido ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que avalia e decide sobre a proteção dos bens culturais no Brasil.
5. **Inscrição no Livro do Tombo:** Com a aprovação, a imagem foi oficialmente inscrita no Livro do Tombo das Belas Artes, conforme a inscrição nº 588, datada de 14 de outubro de 1987. A inscrição no Livro do Tombo é a etapa final do processo, formalizando a proteção do bem cultural.

Importância do tombamento

- **Preservação:** O tombamento garante que a imagem de Sant'Ana será preservada, impedindo sua degradação ou remoção sem a devida autorização e cuidados técnicos. Isso inclui medidas de conservação e restauração, quando necessário.
- **Valorização Cultural:** Reconhecer a imagem como patrimônio cultural aumenta sua visibilidade e valor, tanto para a comunidade local quanto para pesquisadores e turistas.
- **Proteção Legal:** O tombamento confere à imagem um status legal especial, protegendo-a contra intervenções que possam comprometer sua integridade.

Contexto Histórico

O tombamento de bens culturais como a imagem de Sant'Ana faz parte de um esforço mais amplo de preservação do patrimônio histórico e artístico brasileiro. Na década de 1980, houve uma intensificação desses esforços, refletindo uma maior consciência sobre a importância de proteger a herança cultural do país. A imagem de Sant'Ana apresenta características estilísticas típicas de Aleijadinho, como a expressividade facial, o

detalhamento das vestes e o realismo na escultura. Observou-se a técnica de entalhe na madeira, o tratamento das superfícies e o acabamento da imagem, que são consistentes com outras obras conhecidas de Aleijadinho. Jair Afonso Inácio, restaurador renomado, teve um papel significativo na restauração e conservação da imagem de Sant'Ana nos anos 60. Seu trabalho destacou a importância da escultura e contribuiu para o reconhecimento de sua autoria por Aleijadinho. As análises técnicas e a documentação produzida por Inácio foram fundamentais para o processo de tombamento, fornecendo evidências detalhadas sobre a origem e o valor da escultura.

Em resumo, o processo de tombamento da imagem de Sant'Ana atribuída a Aleijadinho é um marco na preservação do patrimônio artístico e cultural do Brasil. Ele assegura que essa obra, com seu profundo valor histórico e artístico, seja protegida e valorizada para as futuras gerações. A atribuição da imagem de Sant'Ana a Aleijadinho foi um processo multidisciplinar, que combinou análises estilísticas, documentais, técnicas e a consultoria de especialistas para garantir uma atribuição precisa e bem fundamentada. Esse processo reflete a complexidade e o rigor necessários para atribuir obras a um dos maiores artistas do período colonial brasileiro.

1.2 Segunda Restauração da Imagem de SANT'ANA

A imagem de Sant'Ana Mestreira passou por uma restauração na década de 1960, onde foi utilizada a técnica de reintegração encáustica, uma tinta à base de cera que atualmente não é mais empregada. Na Casa Fiat de Cultura, foi realizada a segunda restauração no segundo semestre do ano de 2021, vantagem por ser uma peça tombada é mais fácil obter recursos para a restauração, foi a última peça da coleção a ter seu restauro finalizado devido à sua maior complexidade, aos numerosos elementos e à necessidade urgente de descupinização. O uso de raios X durante a restauração revelou detalhes ocultos, como pregos e outras formas não visíveis a olho nu. Um achado importante foi a descoberta de uma forma de cabelo na testa de Sant'Ana, que só foi possível identificar graças ao raio X. Além disso, foi revelado um padrão de pintura escondido sob três camadas da superfície visível, acrescentando uma nova dimensão ao projeto de restauro.

Ela chegou com um processo de degradação muito grande na pintura a ponto de estar até fisionomicamente deformada. Descobriu-se inclusive uma franja na testa de Sant'Ana que não era possível se vista porque estava sob várias camadas de tinta”
VIELA, Ana 2022

Procedimentos de Restauração pela Casa FIAT

1. Diagnóstico e Planejamento:

- **Análise Preliminar:** Exame visual e detalhado para identificar danos estruturais, sujidade, fissuras, e intervenções anteriores.
- **Documentação:** Fotografias de alta resolução antes do início do trabalho para registro de estado atual.
- **Análise Científica:** Utilização de técnicas como microscopia, raios-X, UV e análises químicas para avaliar a estrutura interna e os materiais da obra.

2. Limpeza:

- **Remoção de Sujidade:** Limpeza inicial com pincéis macios e aspiradores especiais para retirar poeira e detritos soltos.
- **Teste de Solubilidade:** Testes para determinar solventes seguros para a remoção de sujeira e vernizes sem danificar a pintura.
- **Limpeza Controlada:** Uso de solventes e soluções específicas para remover camadas de sujeira, vernizes oxidados e materiais de restaurações anteriores.

3. Consolidação e Reparo Estrutural:

- **Consolidação da Madeira:** Aplicação de resinas consolidantes para estabilizar áreas deterioradas da estrutura de madeira.
- **Reparos Estruturais:** Correção de fissuras e lacunas na madeira usando materiais compatíveis e reversíveis, como resinas epóxi ou adesivos específicos.
- **Tratamento contra Insetos:** Se necessário, tratamento para eliminar infestação de insetos xilófagos (brocas e cupins).

4. Tratamento da Superfície Pintada:

- **Fixação da Pintura:** Fixação de áreas onde a camada de pintura está solta ou descascando, utilizando adesivos específicos aplicados sob calor controlado.
- **Retques e Integração cromática:** Retoque de áreas danificadas com tintas de conservação que sejam reversíveis e compatíveis com as cores originais.

- **Aplicação de Verniz:** Aplicação de uma camada protetora de verniz para proteger a pintura e realçar as cores.

5. Reintegração Estética:

- **Retoques Finais:** Ajustes finais nos retoques para garantir uma aparência homogênea e respeitar a integridade histórica e artística da peça.
- **Revisão e Documentação Final:** Documentação detalhada de todas as etapas do processo de restauração, incluindo fotografias pós-restauração e relatórios técnicos.

6. Conservação Preventiva:

- **Plano de Manutenção:** Desenvolvimento de um plano de conservação preventiva para assegurar a preservação da imagem, com recomendações sobre condições ideais de armazenamento, exposição e manuseio.

O segundo restauro da imagem de Sant'Ana não foi apenas uma restauração física, mas também um trabalho dedicado a preservar uma peça significativa da arte sacra brasileira, garantindo sua apreciação por muitas gerações.

Figura 4: Início do restauro da imagem



Acervo Casa Fiat, 2021

Figura 5: Processo de limpeza



Acervo Casa Fiat, 2021

Figura 6: Antes do restauro

figura 7: Depois do restauro



Acervo Casa Fiat, 2021

Figura 8: Imagem de Sant'Ana em exposição



Acervo Casa Fiat, 2021

CAPÍTULO II – Memória Histórica e Pertencimento Comunitário

A imagem de Sant'Ana da Chapada, atribuída ao famoso escultor barroco Aleijadinho, desempenha um papel crucial na memória histórica e no pertencimento comunitário da região. Essa escultura, que agora se encontra no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana, era anteriormente uma parte integral da Capela de Sant'Ana da Chapada, e sua ausência física no local original é sentida profundamente pela comunidade. Ela é um símbolo tangível do passado religioso e cultural da Chapada. Ela remonta ao período colonial brasileiro, quando Aleijadinho, um dos mais renomados artistas do barroco mineiro, criou várias obras que hoje são consideradas patrimônios históricos. A escultura representa Sant'Ana, mãe da Virgem Maria, uma figura central no cristianismo e muito venerada pela comunidade católica.

Para a comunidade da Chapada, a imagem de Sant'Ana é mais do que uma obra de arte, ela é um elo com as gerações passadas e um símbolo de identidade coletiva. Sua presença na capela ajudava a consolidar a fé e a tradição local, servindo como ponto de referência espiritual e cultural.

“[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade [...]”
(POLLAK, p. 204, 1992)

As celebrações e festividades em honra a Sant'Ana são momentos importantes de união e fortalecimento dos laços comunitários na comunidade.

O sociólogo francês, Maurice Halbwachs em sua obra “A Memória Coletiva” (1990) traz contribuições a respeito do conceito de memória coletivo. Inserida em um contexto maior, dentro de um determinado grupo, as memórias individuais tomariam por si certa influência deste meio:

“Desde o momento em que nós e as testemunhas fazíamos parte de um mesmo grupo e pensávamos em comum sob alguns aspectos, permanecemos em contato com esse grupo e continuamos capazes de nos identificar com ele e de confundir nosso passado com o seu”.(HALBWACHS, p.28, 1990).

Analisando por esta ótica, pode-se considerar que os fortes laços criados dentro da comunidade possuem correlação com o fato de pertencerem à um mesmo grupo.

Imagem de Sant'Ana e sua transferência para o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana pode proporcionar condições ideais de conservação, como controle de temperatura, umidade e iluminação, que ajudam a preservar sua integridade física e artística ao longo do

tempo. Além disso, museus frequentemente oferecem um contexto educacional e cultural onde as obras podem ser estudadas, apreciadas pelo público e utilizadas em exposições para promover a compreensão de sua importância histórica e cultural. Para muitas comunidades, obras de arte como imagens sacras não são apenas objetos decorativos, mas têm um significado profundo, religioso e histórico. A remoção dessas obras causou um sentimento de perda ou desconexão com sua história e tradições religiosas. Para os moradores que tinham forte conexão emocional e espiritual com a imagem de Sant'Ana, sua ausência foi sentida, e sempre em missas aquele vazio da imagem que sempre esteve ali no altar.

Hoje em 2024 a taxa de idade deu uma grande diminuída, e alguns de seus fiéis que sempre esteve presente hoje são falecidas. A tradição está sendo passada para gerações mais novas e para novos moradores que estão chegando no vilarejo que a cada vez mais que passa, está crescendo os habitantes. O que antes era cerca de 50 a 60 pessoas hoje a população já passa das 200 pessoas que estão vindo morar no vilarejo e assim conhecendo a história da padroeira do vilarejo. A ausência da imagem de Sant'Ana esta gerado uma série de mudanças e reflexões na comunidade da Chapada, afetando tanto as práticas religiosas quanto a identidade cultural local. A capela onde se encontrava a padroeira é tombada. O tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada, localizada em Ouro Preto, Minas Gerais, é um processo oficial de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Ela foi reconhecida pela sua significância arquitetônica e artística, típica do estilo barroco mineiro do século XVIII. Além disso, sua importância como centro de devoção religiosa para a comunidade local foi fundamental para sua avaliação. Foi realizado um inventário detalhado que incluiu levantamentos arquitetônicos, análises de seus elementos decorativos, como altares, imagens e pinturas, além de documentos históricos que comprovam sua trajetória ao longo dos anos. Especialistas em patrimônio cultural, arquitetura e história emitiram um parecer técnico que destacou os valores culturais, históricos e artísticos da capela. Esse parecer serviu como base para a decisão de tombamento. O processo de tombamento (**Número do Processo:** 1162-T-1985, **Livro do Tombo Belas Artes:** Inscrição nº 588 ; **Data de Inscrição:** 14 de outubro de 1987),² foi conduzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão federal responsável pela preservação do patrimônio cultural no Brasil. O IPHAN analisou toda a documentação e pareceres técnicos para tomar uma decisão. Após a análise e deliberação, o IPHAN emitiu o ato de tombamento que reconheceu oficialmente a Capela de Sant'Ana da Chapada como patrimônio cultural brasileiro protegido. Esse ato foi publicado no

² **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).** Processo de Tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada. Processo nº 1162-T-1985, 1987.

Diário Oficial da União e em outros meios de comunicação para conhecimento público. Com o tombamento, foram estabelecidas medidas de proteção e conservação para garantir a preservação da capela. Isso inclui diretrizes para intervenções de restauro, uso adequado do espaço e medidas de segurança para evitar danos. O tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada não apenas reconhece sua importância cultural e histórica, mas também assegura sua proteção legal contra alterações que possam comprometer seus valores patrimoniais. Isso promove a valorização e o respeito pela história e identidade da comunidade local, além de contribuir para a preservação do patrimônio cultural brasileiro para as futuras gerações.

A imagem de Sant'Ana da Chapada não é apenas um objeto religioso, mas também um bem simbólico e patrimonial de grande significância para a comunidade de Ouro Preto e para o patrimônio cultural brasileiro. Sant'Ana é venerada como a mãe da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo na tradição católica.

Silva (2010) destaca que a imagem de Sant'Ana na Chapada é um importante exemplo da arte sacra mineira, conhecida por sua expressividade e detalhes esculpidos. A imagem de Sant'Ana da Chapada serve como um ponto central de devoção religiosa para os fiéis, que se reúnem na capela para orações, celebrações litúrgicas e festividades religiosas. A imagem não é apenas um objeto de fé, mas também um símbolo cultural e histórico da região de Ouro Preto. Ela representa séculos de tradição religiosa e cultural, refletindo o barroco mineiro em sua arte e arquitetura, características marcantes do período colonial brasileiro. A presença da imagem de Sant'Ana na Chapada fortalece a identidade comunitária dos moradores locais. Ela é parte integrante das tradições e da memória coletiva da comunidade, conectando gerações passadas e presentes em torno de valores espirituais e culturais compartilhados. O tombamento da Capela de Sant'Ana, assegura sua proteção legal como um patrimônio cultural brasileiro. Isso implica medidas rigorosas de conservação para preservar não apenas a imagem em si, mas também o contexto histórico e arquitetônico que a envolve.

Além de sua importância local, a imagem atrai visitantes de todo o país e do mundo, interessados em explorar a rica herança cultural e religiosa de Ouro Preto. O turismo religioso desempenha um papel significativo na economia local, promovendo o entendimento intercultural e o respeito pela diversidade religiosa. Em resumo, a imagem de Sant'Ana da Chapada é um bem religioso e simbólico patrimonial que transcende sua função religiosa, incorporando aspectos culturais, históricos e identitários que são fundamentais para a comunidade local e para o legado cultural do Brasil.

Figura 9: Capela atual



Acervo pessoal, 2024

figura 10: torre de sino da capela de Sant'Ana



Acervo pessoal, 2024

Figura 11: Faixada da capela



Acervo pessoal, 2024

CAPÍTULO III – O Retorno da Santa após o Restauro

A volta da imagem de Sant'Ana para exposição do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana após o restauro de 2021, após ficar 15 anos guardada por uma grande degradação da imagem, envolveu uma série de procedimentos cuidadosos para garantir tanto a integridade da obra quanto a sua valorização cultural. Foi um processo meticuloso que envolveu avaliação, planejamento logístico, transporte especializado e instalação cuidadosa. Essa transição garantiu a preservação da obra e aumentou sua acessibilidade ao público, ao mesmo tempo que manteve seu valor cultural e religioso. O sucesso desse retorno reflete o compromisso das instituições envolvidas com a preservação e valorização do patrimônio cultural brasileiro. Vamos explorar os principais aspectos desse processo.

Processo de retorno ao museu

1. Avaliação e Planejamento:

- **Inspeção Pós-Restauração:** Antes de ser transferida para o Museu de Arte Sacra, a imagem passou por uma inspeção minuciosa para assegurar que o restauro foi bem-sucedido e que a obra estava em condições adequadas para exposição.
- **Planejamento Logístico:** O transporte de uma obra de arte tão valiosa requer um planejamento logístico rigoroso. Isso inclui a escolha de embalagens apropriadas, transporte especializado e segurança reforçada para prevenir danos ou roubos durante a movimentação.

2. Transporte:

- **Equipamentos Especializados:** Foram utilizados equipamentos especializados para a embalagem e transporte da imagem, garantindo proteção contra vibrações, choques e variações de temperatura e umidade.
- **Equipe Treinada:** Profissionais treinados em manuseio de obras de arte supervisionaram todo o processo de transporte, desde a retirada da Casa FIT até a instalação no Museu de Arte Sacra.

3. Instalação no Museu:

- **Condições Ambientais:** No Museu de Arte Sacra, a imagem foi instalada em um ambiente com controle rigoroso de temperatura e umidade, para prevenir a deterioração dos materiais.
- **Segurança:** Foram implementadas medidas de segurança, incluindo sistemas de alarme e vigilância, para proteger a imagem contra possíveis danos ou furtos.
- **Exposição Curatorial:** A imagem foi colocada em uma área de destaque, acompanhada de informações curatoriais que contextualizam sua importância histórica e artística, além de detalhes sobre o restauro realizado.

Impacto da volta

1. Preservação e Conservação:

- **Cuidado Contínuo:** No Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana, a imagem de Sant'Ana está sujeita a monitoramento contínuo por conservadores, garantindo que quaisquer sinais de deterioração sejam rapidamente identificados e tratados.

2. Acessibilidade e Valorização:

- **Visibilidade:** A exposição da imagem no museu aumenta sua visibilidade, permitindo que um público mais amplo aprecie essa obra-prima do barroco mineiro.
- **Educação:** A presença da imagem no museu facilita a organização de programas educativos e culturais, promovendo o conhecimento sobre Aleijadinho, o barroco mineiro e a importância da arte sacra.

3. Conexão Cultural:

- **Exposições Temporárias e Programas Comunitários:** Para manter a conexão com a comunidade de Chapada, a comunidade faz a solicitação de que a santa retorne ao seu lugar de origem para as festividades religiosas organizada pela comunidade em honra a padroeira.

Hoje a imagem se encontra em perfeito estado de conservação e em exposição aberta ao público no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana para visitas.

3.1 A visita da Santa na Chapada

A volta que, no entanto, é apenas uma visita de curto prazo da imagem de Sant'Ana na Chapada, distrito de Ouro Preto, MG, é um tema que envolve aspectos culturais, históricos e comunitários. A imagem foi retirada da Chapada e transferida para o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana com o objetivo de preservação e segurança. O tombamento pelo IPHAN em 1987 e a restauração realizada por Jair Afonso Inácio nos anos 60 são indicações de seu valor inestimável e da necessidade de proteção contra deterioração e possíveis danos. A discussão sobre o retorno em definitivo da imagem de Sant'Ana à Chapada envolve várias considerações:

1. **Conservação e Segurança:** A preservação da integridade física da imagem é uma prioridade. No museu, ela recebe cuidados especializados para evitar danos e degradação, algo que pode ser mais desafiador em um ambiente menos controlado como o de uma igreja local.
2. **Valor Cultural e Religioso:** Para a comunidade de Chapada, a imagem tem um valor religioso e cultural imensurável. Seu retorno poderia fortalecer a identidade comunitária e revitalizar tradições religiosas locais, aumentando o senso de pertencimento e orgulho cultural.
3. **Acesso ao Patrimônio:** A presença da imagem em um museu permite que um público mais amplo tenha acesso a ela, promovendo a valorização do patrimônio cultural brasileiro. No entanto, há um argumento forte de que os bens culturais devem estar próximos das comunidades que originalmente os produziram e veneraram.

Uma solução intermediária poderia ser a criação de condições adequadas para a conservação da imagem na própria comunidade, talvez com apoio de instituições de patrimônio cultural. Isso garantiria que a peça esteja protegida enquanto permanece acessível à comunidade local. O que está sendo feito no momento e que é viável é a realização de exposições temporárias na Chapada, onde a imagem fica exibida durante períodos específicos, como festas religiosas (26 a 28 de julho) retornando posteriormente ao museu para continuar sendo preservada. Mais que fica sempre acompanhada de seguranças que ficam com ela 24 horas por dia para maior segurança.

A volta da imagem de Sant'Ana para a Chapada é um tema complexo que exige um equilíbrio entre conservação, segurança e valorização cultural. O diálogo entre a comunidade local, autoridades de preservação do patrimônio e instituições culturais é essencial para encontrar uma solução que respeite e honre tanto a integridade física da obra quanto seu significado cultural e religioso para a comunidade de Chapada.

A imagem de Sant'Ana representa um elo direto com o passado histórico e cultural da comunidade. É uma manifestação tangível do legado artístico de Aleijadinho e da tradição barroca mineira. Sua presença na Chapada reforça a continuidade das tradições culturais e artísticas locais, permitindo que as novas gerações conheçam e valorizem sua herança. A devoção a Sant'Ana é uma prática que une a comunidade em torno de celebrações religiosas e festivas. O retorno da imagem, não somente durante as festividades, pode fortalecer os laços comunitários, proporcionando um ponto focal para a participação coletiva em atividades religiosas e sociais. Esses eventos promovem a solidariedade e a coesão social, essenciais para o bem-estar e a harmonia da comunidade. Para os fiéis, a imagem de Sant'Ana tem um significado espiritual profundo. Sua presença física na comunidade oferece um local de devoção e inspiração, permitindo que os moradores pratiquem sua fé de maneira mais intensa e pessoal. A proximidade com a imagem pode intensificar a experiência religiosa, proporcionando conforto espiritual e reforçando a fé. O retorno da imagem pode também impulsionar o turismo na Chapada. Visitantes interessados na obra de Aleijadinho, na arte sacra e na história do barroco mineiro podem ser atraídos para a região. Isso pode gerar benefícios econômicos para a comunidade local, como o aumento do comércio, serviços de hospedagem e restauração, criando novas oportunidades de emprego e renda. A presença da imagem pode incentivar a conservação e a valorização de outros aspectos do patrimônio local, como a restauração de igrejas, edifícios históricos e a promoção de outras manifestações culturais. Isso contribui para uma maior conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e histórico da região.

O retorno da imagem de Sant'Ana para a Chapada não é apenas uma questão de repatriamento de uma obra de arte; é um movimento que pode revitalizar a comunidade em múltiplas dimensões. Desde o fortalecimento da identidade cultural e da coesão social até a promoção da espiritualidade e do desenvolvimento econômico, a presença da imagem de Sant'Ana tem o potencial de gerar impactos positivos duradouros para a comunidade de Chapada.

3.2 Festividade de Sant'Ana

A celebração em honra à imagem de Sant'Ana na Chapada é um evento de grande importância religiosa e cultural para a comunidade local que é sempre realizado entre os dias 26 a 28 de julho. Festividades desse tipo, geralmente conhecidas como "Festa de Sant'Ana" ou "Festa da Avó Sant'Ana", são tradicionais em várias partes de Minas Gerais e do Brasil. Elas

combinam elementos religiosos com aspectos culturais, sociais e recreativos, criando um ambiente de devoção e confraternização.

Novena: Normalmente, os festejos começam com uma novena (nove dias de orações e missas) dedicada a Sant'Ana. A novena é um período de preparação espiritual, onde os fiéis se reúnem diariamente para rezar e refletir sobre a vida e os ensinamentos da santa.

1. Missas Solenes: Durante os dias de celebração, são realizadas missas solenes, que podem incluir sermões especiais, procissões dentro da igreja e a participação de corais.

2. Procissão:

- A procissão é um dos momentos mais esperados da festa. A imagem de Sant'Ana é levada em um andor, adornado com flores e velas, pelas ruas da Chapada. Os fiéis acompanham a procissão cantando hinos religiosos e rezando. É um momento de grande devoção e emoção para a comunidade.

3. Quermesses e Festividades:

- Paralelamente às celebrações religiosas, são organizadas quermesses com barracas de comidas típicas, bebidas, jogos e brincadeiras. Esses eventos ajudam a angariar fundos para a igreja e para a manutenção da imagem de Sant'Ana. Ruas enfeitadas com bandeirinhas bambus fogueira e tochas;
- Apresentações culturais, como grupos de música, também são comuns durante a festa, celebrando a cultura local.

4. Levantamento do Mastro:

- A festa começa com o levantamento do mastro de Sant'Ana logo após a missa solene do dia 26 de julho, um ritual simbólico onde um mastro decorado com bandeiras e fitas é erguido, marcando o início oficial das festividades.

A festa em honra à imagem de Sant'Ana na Chapada é mais do que um evento religioso; é uma expressão da identidade cultural da comunidade. Ela fortalece os laços sociais, promove a continuidade das tradições e oferece uma oportunidade para que a comunidade se reúna em um espírito de fé e celebração. Mesmo que hoje muitos lugares estão

deixando essa tradição de festa da padroeira acabar, a comunidade da chapada luta todos os anos para promover essa festividade para que não deixe essa tradição local, acabar.

A celebração da Festa de Sant'Ana é, portanto, um pilar fundamental da vida comunitária na Chapada, oferecendo um momento de união, fé e celebração.

Contudo a preservação da escultura de Nossa Senhora Sant'Ana transcende a mera conservação de um objeto artístico; ela representa a preservação da alma cultural e espiritual da comunidade da Chapada. Esse processo de preservação envolve não apenas cuidados técnicos e logísticos, mas também um compromisso profundo com a valorização da herança cultural e religiosa que define a identidade da comunidade.

Proteger e promover o patrimônio cultural e religioso é um ato de respeito e reconhecimento das histórias, tradições e crenças que moldam uma comunidade. É uma responsabilidade compartilhada que exige colaboração entre autoridades culturais, comunidades locais e instituições religiosas. Ao fazer isso, garantimos que símbolos tão significativos como a escultura de Nossa Senhora Sant'Ana continuem a inspirar, unir e enriquecer a vida da comunidade da Chapada por muitas gerações.

CONCLUSÃO

A conclusão da monografia reflete a complexidade e a importância de equilibrar a preservação do patrimônio cultural com a manutenção das tradições e práticas locais. A Capela de Sant'Ana, localizada no distrito da Chapada em Ouro Preto, e a imagem de Sant'Ana atribuída ao mestre Aleijadinho, são elementos centrais na vida cultural e religiosa da comunidade. Esses bens culturais não são apenas obras de arte ou monumentos históricos, mas também símbolos profundos da identidade coletiva e da fé da população local.

A capela, com sua arquitetura característica, reflete o estilo e a influência do barroco mineiro, sendo um testemunho da habilidade e do talento dos artesãos da época. Já a imagem de Sant'Ana, esculpida por Aleijadinho, é um exemplo sublime da escultura sacra brasileira, carregando consigo não apenas valor artístico, mas também uma forte ligação espiritual com a comunidade que a venerava.

O tombamento da imagem pelo IPHAN em 1987, através do Processo 1162-T-1985, e sua subsequente transferência para o Museu Arquidiocese de Arte Sacra em Mariana, foram medidas necessárias para garantir a sua preservação física. No entanto, essa decisão também gerou um impacto significativo na comunidade da Chapada, que perdeu um de seus elementos mais preciosos de devoção e identidade. A retirada da imagem, embora justificada pela necessidade de conservação, criou um vácuo na prática religiosa local, uma vez que a imagem era central nas celebrações e na vida espiritual comunidade.

Este fato levanta questões importantes sobre as políticas de preservação do patrimônio cultural. Por um lado, há a necessidade imperativa de proteger obras de arte e monumentos históricos das ações do tempo e da degradação, o que muitas vezes requer intervenções como restaurações e até mesmo a remoção de tais itens de seus locais originais para ambientes mais controlados, como museus. Por outro lado, essas ações podem, inadvertidamente, privar as comunidades locais de elementos que são fundamentais para sua identidade e vida cotidiana, gerando um sentimento de perda e desconexão com seu próprio patrimônio.

Assim, a monografia conclui que é fundamental encontrar um equilíbrio que permita tanto a preservação do patrimônio cultural quanto a continuidade das tradições e práticas que dão vida a esses patrimônios. A história da Capela de Sant'Ana e da imagem de Aleijadinho na Chapada serve como um exemplo emblemático da necessidade de políticas culturais que levem em consideração não apenas a integridade física dos bens culturais, mas também o seu significado social, espiritual e cultural para as comunidades envolvidas. Portanto, é essencial que os órgãos responsáveis pela proteção do patrimônio cultural, como o IPHAN,

desenvolvam estratégias que equilibrem a necessidade de conservação com a manutenção das tradições e práticas culturais associadas. A preservação da memória e da identidade cultural de uma comunidade deve ser vista como parte integrante da conservação do patrimônio material. Somente assim será possível garantir que as futuras gerações herdem não apenas objetos de valor histórico e artístico, mas também as vivências e tradições que esses objetos simbolizam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Processo de Tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada. Processo nº 1162-T-1985, 1987.

² NOBREGA, Isabel Cristina. **Jair Afonso Inácio, um pioneiro na preservação do patrimônio artístico brasileiro**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. Depoimento extraído da página 168 a 171, 19 de fevereiro de 1997.

³ **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Processo de Tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada. Processo nº 1162-T-1985, 1987.

CASA FIAT DE CULTURA. Catálogo Aleijadinho: arte revelada, o legado de um restauro na Casa Fiat de Cultura. **Belo Horizonte, 2017. Disponível em:**

<file:///C:/Users/usuario/Downloads/Catalogo_Aleijadinho-arte-revelada-o-legado-de-um-restauro-na-Casa-Fiat-de-Cultura.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. De Laurent Léon Schiffer. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Processo de Tombamento da Capela de Sant'Ana da Chapada. Processo nº 1162-T-1985, 1987.

(IPHAN), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Capela de Sant'Ana da Chapada**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/chapada>. Acesso em: 12 jul. 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Imagem de Santana**. Inscr. Nº 588, de 14/10/1987. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/ouro-preto-imagem-de-santana-de-aleijadinho/#!/map=38329&loc=-20.47689700000002,-43.55030500000001,17>> Acesso em 26 de maio de 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Imagem de Santana, do povoado de Chapada, Localizada no interior da capela de Santana da Chapada, Povoado e distrito de Antonio Dias. Documento abrangendo o período de 1985-1988; Bem tombado. Ouro Preto. 1985.** <http://acervodigital.iphan.gov.br/> Acesso em 25 de Maio de 2022

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (**IPHAN Lista de Bens Culturais Inscritos no Livro do Tombo (1938-2012)**). Rio de Janeiro, 2013.p. 64.160 f. Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br> > Acesso em 25 de Maio de 2022

LARA, Camila de Brito Quadros. **A importância da memória para a construção da identidade: o caso da igreja nossa senhora imaculada Conceição de Dourados/MS**. In XIII Encontro Regional de História. 2016, Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<https://www.encontro2016.ms.anpuh.org>> Acesso 1 em Junho de 2022.

MG1. **[Entrevista publicada em 16 de fevereiro de 2022, na internet]** Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/02/16/santana-mestra-obra-de-aleijadinho-volta-a-ser-exibida-em-mariana-apos-passar-por-restauracao-em-bh.ghtml>> Acesso em 25 de Maio de 2022.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História* A problemática dos Lugares.** Revista Puc-SP, São Paulo, v.10,p.7-28, Outubro de 2012.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social.** Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

_____. **Memória, esquecimento, silêncio.** Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SILVA, João. **A Arte Sacra em Ouro Preto: Sant'Ana da Chapada e sua Importância Cultural.** São Paulo: Editora ABC, 2010.

WERNECK, Gustavo. **Chapada celebra Santana e renova a esperança de ter de volta a imagem sacra.** Estado de Minas. Disponível em:<<https://www.em.com.br/>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

ANEXO 1: Documento de liberação da imagem de Sant'Ana para Chapada 2024

GUIA DE EMPRÉSTIMO DE ACERVO DO MAAS-MARIANA

O Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana encaminha para as dependências física da Capela de Sant'Ana da Chapada, Ouro Preto/MG, a pedido do Pároco Antônio Jesús Vieira, a peça abaixo relacionada que será utilizada nas Festividades em louvor a Padroeira (2024).

A peça descrita abaixo pertencente ao Acervo da Capela de Sant'Ana da chapada será emprestada pelo prazo de **02 dia**, e se comprometem o(a) solicitante e recebedor(a) em devolvê-la no estado em que foi recebida assumindo total responsabilidade de segurança física da obra e preservação patrimonial. Caso ocorra alguma danificação física à obra, o gasto de restauração será de inteira responsabilidade do responsável pela retirada.

A peça emprestada e registrada nesta Guia de Empréstimo de Acervo sairá e retornará acompanhada pelo Padre Antônio Jesús Vieira ou seu representante, por orientação dada pelo Revmo. Arcebispo de Mariana - Dom Airton José dos Santos.

Obra:

*** Imagem de Sant'Ana Mestra e atributos**

Data: Século XVIII

Material: Madeira policromada

Medidas: 78,0 x 45,5 x 36,0 cm

Solicitantes:



Padre Antônio Jesús Vieira representado por Bruno Milagres Cândido -
Paróquia Santa Rita de Ouro Preto/MG

Ana Conceição Guimarães Pereira – Associação de Moradores da Chapada de
Ouro Preto/MG



Cientes:

Pe. Anderson Eduardo de Paiva
Pe. Anderson Eduardo de Paiva - Diretor do MAAS/Mariana

Fabiana Martins Souza
Fabiana Martins Souza – Museóloga do MAAS/Mariana

Data de Saída: 26 / 07 / 2024 **Hora:** 9:55h

Retirado por:

Brno Martins Alves
Responsável pela retirada da(as) obra(s)

Data de Retorno: 28 / 07 / 2024 **Hora:** 13:28

Devolvido por:

Brno Martins Alves
Responsável pela entrega da(as) obra(s)

Figura 12: procissão da imagem com andor



Acervo Pessoal 2022

Figura 13: Fieis com Imagem em prossião pela comunidade



Acervo Pessoal 2022

Figura 14: Grupo musical acompanhando a procissão



Acervo Pessoal 2022

Figura 15: Procissão Noturna



Acervo Pessoal 2022

Figura 16 e 17: Levantamento de mastro com as bandeiras de santana e São Joaquim



Acervo Pessoal 2022



Acervo Pessoal 2022

Figura18: Imagem de santana sendo retirada da caixa de transporte



Acervo Pessoal 2022

Figura 19: Imagem fora da caixa sendo preparada



Acervo Pessoal 2022

Figura 20: Santa'Ana



Acervo Pessoal 2022

Figura 21: Imagem de Sant'Ana em seu Altar



Acervo Pessoal 2021

Figura22: Chegada santa 2024



Acervo Pessoal 2024

Figura 23: Caixa de transporte



Acervo Pessoal 2024

Figura 24: Desembalando imagem Sant'Ana



Acervo Pessoal 2024

Figura 25: Santa'Ana 2024



Acervo Pessoal 2024

Figura 26: Sant'Ana e Virgem Maria menina



Acervo Pessoal 2024

Figura 27: Virgem Maria Menina



Acervo Pessoal 2024

Figura 28: Detalhe da Franja



Acervo Pessoal 2024

Figura 29: Altar com Santa'Ana 2024



Acervo Pessoal 2024

Figura 30: Missa solene 2024



Acervo Pessoal 2024

Figura 31: Procissão com Replica de Santa'Ana



Acervo Pessoal 2024

Figura 32: Procissão 2024



Acervo Pessoal 2024

Figura 33: Festa 2024



Acervo Pessoal 2024

Figura 34: Cadeira de Sant'Ana



Acervo Pessoal 2024